

ESCOLÁPIOS BRASIL BOLÍVIA

ESQUEMA PARA UMA PASTORAL NO CENTRO SOCIAL ITAKA ESCOLÁPIOS

1. A AÇÃO PASTORAL NO CENTRO SOCIAL

Um centro social escolápio é uma obra que se orienta a partir da missão escolápia: Evangelizar educando crianças e jovens, preferentemente pobres, para transformar a sociedade. Trata-se de uma obra denominada como de “educação não formal”, que desenvolve as grandes linhas de ação da evangelização, da educação e da transformação social.

1.1. EVANGELIZAR

A evangelização é responsabilidade de todo cristão batizado, e uma obra escolápia assume essa responsabilidade à luz do carisma de Calasanz. Existem muitas formas de evangelizar, segundo os dons e carismas que o Espírito derrama no coração dos fiéis. Na Igreja Primitiva, apresentam-se quatro exigências da evangelização: o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho. Testemunha-se o evangelho pelo exemplo de uma vida inspirada e pautada pelo exemplo e mensagem de Jesus; essa exigência é comum a todos os fiéis e entidades cristãs. O anúncio é a proclamação explícita de que Jesus Cristo, o profeta da Galileia que morreu na cruz, ressuscitou e é o Filho de Deus que, se entregando por nós, nos reconcilia com o Pai e é o Salvador de todo o gênero humano (Querigma). Corresponde, também, ao anúncio a formação inicial e permanente na fé cristã, em forma de processo que vai articulando a história humana com a fé em Jesus, numa dinâmica fecunda e sempre nova, que não se repete, rumo à plenitude da realização humana em Deus. Em nível escolar ou de uma obra de educação não formal, onde participam alunos de diversas confissões religiosas, toma-se grande cuidado em respeitar a consciência de cada criança e jovem e das famílias. Logicamente, na catequese e na celebração litúrgica católicas, nas quais participam conscientemente os católicos que livremente o desejarem, o anúncio do Evangelho é direto e explícito.

1.2. EXIGÊNCIA DO SERVIÇO

A exigência do serviço parece ser a ação mais apropriada para uma escola ou uma obra social. A Igreja sempre praticou o serviço da caridade cristã a quem mais precisa, ajudando de formas diversas aos pobres, sofredores, discriminados e excluídos da sociedade. As comunidades e obras cristãs organizam a prática da caridade desinteressada por meio de três níveis que se complementam: a assistência, a promoção humana e a justiça social. Uma obra social escolápia, abraçando esses três níveis, destaca a promoção humana, por meio de uma ação educativa, como o mais adequado com o carisma calasânico.

1.3. O CENTRO: LUGAR DE DIÁLOGO

Um centro escolápio é lugar de diálogo em todos os sentidos. Entre educadores e alunos, entre pais ou responsáveis e o centro, entre a sociedade e o centro. Esse diálogo abrange também o respeito religioso a quem pratica crenças diferentes da própria que inspira um centro escolápio. O educador escolápio acredita no valor do diálogo como força para construir uma convivência mais harmoniosa e contribuir com a sociedade, cultivando atitudes de cidadania e civismo.

1.4. O CENTRO: LUGAR DE ENCONTRO

A missão escolápia acredita que cada ser humano nasceu para viver e conviver em encontro humano fecundo de harmonia, na justiça e na paz, impregnado pelo amor evangélico, aprendendo a tecer relações positivas consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus. O centro escolápico é lugar de encontro humano que humaniza o coração das pessoas e as relações mútuas.

2. AMBIENTAÇÃO

Quando alguém entra numa casa, logo percebe o “ambiente” que lá reina, por causa de mil detalhes. A distribuição dos objetos, as cores, a decoração, a acolhida, as palavras, o olhar, a atenção e outros. Um centro escolápico precisa ser identificado por esses detalhes e pelo cuidado com as pessoas. Transparece a presença invisível de Cristo e o amor às crianças e jovens por meio de imagens, mensagens e, principalmente, pela acolhida das pessoas.

2.1. ESPAÇO FÍSICO

O centro fala do carisma e da missão escolápicos por meio de imagens, mensagens, painéis e outros detalhes. Não se deve esquecer de que, no centro desse carisma e missão, encontra-se a pessoa de Jesus Cristo a serviço das crianças e jovens, preferentemente pobres, que são o coração de uma obra escolápica.

2.2. FORMAÇÃO ESCOLÁPIA

É necessário programar a formação escolápica para os educadores do centro social, para que tenham conhecimento sobre o carisma e a missão escolápicos, assim como também para o melhor desempenho da própria função junto às crianças e jovens. Essa formação deve acontecer nos níveis inicial e permanente, como se pede a todas as obras escolápias. O centro precisa de educadores escolápicos com tudo quanto isso representa, para interagir com as crianças e jovens no processo de educação humana, técnica e espiritual, na linha de uma formação mais completa. Se a ambientação do espaço físico educa externamente, o educador inspira a partir da consciência, das convicções e atitudes humanas pautadas pelo Evangelho.

2.3. MOMENTOS ESPECIAIS

É importante lembrar o dia do aniversário, das mães, dos pais, da mulher, do Natal, da Páscoa, festas nacionais ou da cidade, início e final de curso e outras datas significativas. É importante celebrar a vida e as conquistas alcançadas junto aos educadores, às crianças e jovens, às famílias e à comunidade. A divindade revela-se na humanidade, segundo o mistério da encarnação; portanto, é importante aproveitar todos os elementos verdadeiramente humanos da cultura atual para descobrir nela as sementes da Palavra e estimular o seu crescimento. Cabe à dimensão pastoral impregnar esses momentos e encontros da alegria que brota do amor de Deus.

3. EDUCAR EM VALORES

Na lenta elaboração da literatura bíblica, nasceu, primeiramente, o texto da lei, como uma necessidade primária de blindar as mínimas condições de uma convivência humana. As leis surgem, normalmente, para proteger os frágeis do poder dos grandes. Logo surge a contradição dos poderosos que a manipulam em proveito próprio, prejudicando os pobres. Eis o momento da profecia, que denuncia essa deturpação, anuncia o verdadeiro projeto de Deus que é a igualdade de todas as pessoas. Os profetas convidam o povo a viver não somente a letra da lei, mas o seu espírito, o qual significa reconhecer certos valores a serem respeitados e assumir o compromisso de viver atitudes que constroem a realidade que Deus quer para todos.

Uma educação verdadeira, logicamente, também a cristã, pauta-se pelos valores do Evangelho, que os profetas da Primeira Aliança já tinham anunciado e que se concretizam admiravelmente na vida e obra de Jesus. Calasanz assumiu com vigor essa linha de educar os alunos em valores evangélicos. Valores de liberdade, justiça e de paz, de amor e de misericórdia, de verdade e de amor. Eles sinalizam e impulsionam o caminho para o reino de Deus.

3.1. CUIDAR DAS RELAÇÕES

A Bíblia nos apresenta uma visão muito rica e interessante sobre o ser humano, como ser relacional. Deus, comunhão de amor, se abre à humanidade para que cada pessoa participe da vida divina, vivendo em comunhão de amor com os outros, com a natureza, consigo mesmo e com Deus. Da harmonia de se relacionar amorosamente com todos, nasce a felicidade verdadeira.

3.2. APRENDER A CONHECER

O centro escolápio desperta o desejo de conhecer mais e melhor a realidade pelos diversos caminhos das ciências: humanas, da natureza, das línguas e das matemáticas. Se o próprio da pastoral é a “piedade”, não se pode esquecer das “letras”, pois ambas as realidades caminham integradas e uma deve fortalecer a outra.

3.3. APRENDER A FAZER

As crianças e jovens que procuram um centro de educação não formal encontram, muitas vezes, maior facilidade em aprender a partir do fazer as coisas com as mãos do que mergulhando em teorias abstratas. Costumam ter uma habilidade maior para aprender a partir da prática do que da teoria. O mesmo acontece no mundo da espiritualidade quando poderão avançar mais a partir de práticas de solidariedade do que repetindo palavras.

3.4. APRENDER A CONVIVER

A convivência humana é hoje um grande desafio, pois as crianças, muitas vezes, não encontram bom exemplo na própria família. Apresentam, assim, dificuldades para aceitar o outro, compreender, perdoar, colaborar, agir em equipe, superar fracassos (resiliência) e outras atitudes fundamentais para conviver socialmente. O centro escolápio pode ser uma bela oportunidade de cultivar essas habilidades relacionais tão importantes para a vida das pessoas.

3.5. APRENDER A SER

O educador escolápio, bem preparado e partindo da própria experiência, aprende e ensina as crianças e jovens a ser pessoa de convicções e atitudes evangélicas, com coerência e responsabilidade, com alegria e paz, com o coração aberto e solidário para todos, especialmente para os pobres.

4. CULTIVAR A ESPIRITUALIDADE

O educador escolápio acredita no valor que tem Deus na vida das pessoas e como é importante estabelecer com Ele relações amorosas, no estilo de Jesus. Ele vive essa experiência e transmite, pelo exemplo, às crianças e jovens.

4.1. ATITUDE ECUMÊNICA

A sociedade atual é cada dia mais plural e diversa no mundo das convicções, pensamentos, estilos de vida e opções em todos os aspectos. Simultaneamente, mesmo que possa parecer contraditório, a mesma sociedade encontra sérias dificuldades para ser dialogante, tolerante, compreensiva, aberta, reconciliadora e solidária. Estrutura-se em grupos de formato tribal que não sabem se relacionar entre si, com sérias dificuldades de superar positivamente os inúmeros conflitos que surgem, tantas vezes por coisas pequenas ou por motivos, aparentemente, banais.

Uma das funções que a Igreja praticou sempre e que hoje se faz muito necessária é o serviço da ESCUTA das pessoas, pois elas ficam prisioneiras de pequenas coisas: preconceitos, fracassos, opiniões, achismos e outras circunstâncias que atuam como pequenas correntes das quais não se sabe ficar livre. Ou de graves dificuldades, bem sejam de origem pessoal como depressão, preconceitos, inadequada imagem social, falta de pró-atividade ou de resiliência para dar resposta aos desafios, dificuldades de aceitar a si mesmo, pois a sociedade é extremamente exigente enquanto aos critérios de aceitação da imagem das pessoas. Essas dificuldades podem ser de origem social, tais como preconceitos, discriminação racial, ideológica, sexual ou de classe social. Todos esses motivos acorrentam as pessoas interiormente, fazendo-as sofrer e dificultando os processos de maturidade pessoal e o desenvolvimento de uma autonomia saudável. Não é raro ver pessoas adultas, com pensamentos, atitudes e práticas impregnadas de sérias imaturidades que não evoluíram, provocando situações complicadas na hora de se relacionar nos âmbitos da família, do trabalho ou da vida social.

O centro escolápio pode e deve ser lugar de ESCUTA qualificada, onde absorver inúmeros conflitos que não se resolvem na vida quotidiana e onde as pessoas atendidas se sintam acolhidas, ouvidas, orientadas e com o sentimento de que têm valor e espaço na vida comunitária e social. O centro escolápio é ecumênico, sem etiquetar as pessoas por causa do sexo, da raça, da cor, do pensamento, da religião ou por outras circunstâncias. Valora a pessoa em si mesma, reconhecendo e respeitando a sua dignidade e direito de viver em harmonia a partir do próprio ser. O centro escolápio promove e pratica o diálogo entre diferentes, procurando ser escola de uma sociedade mais tolerante na sua pluralidade, que aprende e ensina a

escutar, a compreender os pensamentos e sentimentos do outro, a dialogar e a caminhar em estilo solidário e fraterno.

4.2. DESPERTAR PARA A RELAÇÃO COM DEUS

Para os cristãos e, obviamente, para os escolápios, Deus está presente na vida de cada pessoa e da humanidade toda. Cada pessoa nasce por causa do amor divino, em Deus encontra seu destino definitivo e por Ele é acompanhada no percurso da sua história. A missão do centro escolápio assume a bela tarefa de despertar a presença oculta de Deus no coração de cada criança e jovem, respeitando a própria liberdade e o mundo de convicções e opções de todo tipo, também o religioso. A partir desse respeito e em parceria com as famílias, cultiva-se esse mundo interior que se conecta com o amor divino, pois o educador escolápio acredita que a aceitação da presença de Deus na vida das pessoas traz um bem imenso para as mesmas, conferindo uma visão e uma força positiva extraordinárias que ajudam significativamente a viver em harmonia. Essa relação do ser humano com Deus, orientada a partir do amor e pautada pela confiança na sua Palavra, faz um bem extraordinário ao ser humano, enriquece e dinamiza positivamente as outras relações: consigo mesmo, com os outros e com a natureza.

4.3. INICIAÇÃO À ORAÇÃO BÍBLICA

O centro escolápio oferece uma iniciação à oração, respeitando as faixas etárias, tal como se define nas “Diretrizes do Movimento Calasanz”, abordando o texto bíblico como fonte para esse diálogo com Deus e se abrindo, a partir de Deus, positivamente para as relações com as outras pessoas e com a natureza.

Calasanz criou a “Oração Contínua” com esse objetivo, e o educador escolápio pode assumir essa ação, adaptando-a às necessidades e ao tempo presente, acolhendo o conceito em formato de “momentos de oração”, seja no início e fim das atividades, nas refeições e outras oportunidades, lembrando do cunho ecumênico.

4.4. CELEBRAR O DOM DA VIDA

O centro escolápio oferece oportunidades aos educadores, crianças e jovens de celebrar, na presença de Deus que se faz explícita, o dom da vida em momentos significativos e com frequência, pois o tempo para a criança tem uma medida diferente do que para o adulto. Festas, aniversários, comemorações, momentos significativos para a sociedade e para o centro não podem passar despercebidos e precisam ser marcados com detalhes especiais na ambientação, brindes, nos momentos de lanche ou refeições em comum, sem poder faltar, mesmo que seja brevemente por causa da idade das crianças, o momento de oração conduzido com alegria e com graça.